

INTEGRIDADE PARA O NAMORAL

PROJETO NAMORAL



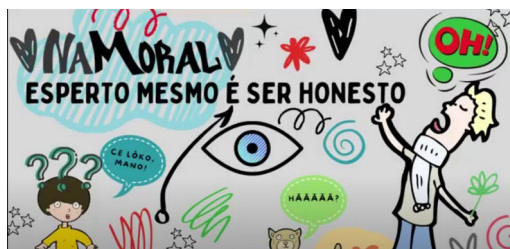
PROPÓSITO do NAMORAL: Conforme preconiza a Declaração Universal de Direitos Humanos, o projeto NaMoral quer cooperar com os processos de despertar a consciência, razão e engajamento dos brasileiros em favor da cultura da integridade até que possamos usufruir da plena condição de sermos livres e iguais em direitos e dignidade, bem como experimentar relacionamentos fraternais em nossa coletividade. Este propósito se dá por meio do autoconhecimento em valores e virtudes e pelas recompensas experimentadas por comportamentos alinhados com eles. O processo de autoaperfeiçoamento nesse sentido começa com a disciplina, se transforma em hábito e se sedimenta como paixão, contando com uma inteligência crítica e a capacidade criativa.

MISSÃO do NAMORAL: Servir a sociedade brasileira como uma ferramenta de conscientização e de estratégias práticas para a edificação da cultura da integridade e da intransigência à corrupção por meio de experiências que materializam a liberdade de se viver de forma coerente aos valores essenciais para a fraternidade, igualdade em dignidade e direitos e bem comum.

VALORES do NAMORAL: construção coletiva, trabalho em rede, Inovação, Integridade, Justiça, honestidade, responsabilidade, respeito, cidadania, empatia, fraternidade, solidariedade, coerência, coragem, serviço, lealdade, humildade, paciência, *accountability*, bom senso, equilíbrio, cooperação, colaboração, gentileza, esperança, generosidade, gratidão, honra, perseverança, liderança, paixão e proatividade.

VISÃO do NaMoral: disseminar a imprescindibilidade do compromisso com a integridade para o desenvolvimento e bem estar da nação por meio de experiências que desenvolvam o pensamento crítico, criativo e ético e, a partir deles, os potenciais do ser humano de servir ao próximo e ao bem comum para uma sociedade mais justa e fraterna.

LEMA: Esperto mesmo é ser honesto!



DIRETRIZES DO NAMORAL

Na nossa escola.... Na nossa instituição... Na nossa empresa e na nossa organização

1. Buscamos acolher as pessoas como elas estão sem julgamentos, rótulos e decretos e condenações prévias e queremos ser um grupo de pessoas que se ajuda na busca de um aperfeiçoamento humano constante para amar e servir o próximo;
2. Aqui buscamos a liberdade de uma vida coerente com os princípios, valores, virtudes e forças de caráter que regem uma convivência harmônica, fraterna, justa e empática, em busca do bem comum e igualdade em direitos e dignidade;
3. Nós cultivamos a confiança, procuramos a lealdade, a justiça, a franqueza e a verdade nos relacionamentos. Temos como regra de ouro: todas as relações, combinados e negociações devem buscar o bem das duas partes e da coletividade: GANHA X GANHA e não o melhor na visão egoística.
4. Cumprindo deveres e observando os pactos sociais, valorizamos o direito, a dignidade e a liberdade do outro da mesma forma que zelamos pelo nosso.
5. A neutralidade, passividade e conforto não são nosso lugar. Buscamos ser fortes e corajosos para avançar na construção do alicerce da integridade com resiliência e perseverança;
6. A diversidade de pensamentos, visões, dons, talentos, habilidades entre os integrantes do nosso coletivo é um fator de riqueza e soma, que gera em nós aperfeiçoamento para o nosso caráter, visão para acolher o outro nas suas diferenças e complementariedade para melhores resultados como um grupo;
7. Não ensinamos apenas o que aprendemos, mas transmitimos quem somos pela nossa conduta e escolhas e buscamos manter um coração ensinável e aberto ao novo;

8. Aqui o processo é mais relevante que o resultado, valorizamos o esforço, a evolução a partir de um ponto de partida mirando os maiores potenciais e o alvo do bem coletivo e amor ao próximo;
9. Aqui estabelecemos combinados, pactos sociais que são respeitados por todos para buscar a excelência das relações humanas;
10. Aqui assumimos nossa responsabilidade e buscamos promover uma mudança pessoal e interna que possa contribuir e gerar aquilo que esperamos ver no outro, na comunidade, na nação. Não nos contentamos em meramente apontar culpados externos, sem uma proposta prática do que podemos fazer para trazer soluções práticas para nossas dores;
11. Buscamos implementar uma cultura de nobreza e honra um com um outro, reconhecendo e agradecendo os fatores de soma e sem expor um ao outro na frente de outrem. Elogios e agradecimentos públicos, críticas e ajustes no privado, particular e com sabedoria e zelo pelo outro.

A INTEGRIDADE para o NaMoral

A integridade é a qualidade ou característica daquilo que está inteiro, que não sofreu qualquer diminuição. É um estado de plenitude, inteireza. É o atributo de alguém que está ileso, intato, sem alterações ou modificações. Sua essência, sua origem não foram atingidas nem agredidas. Essência de estar completo, de não ter nada faltando, nada quebrado e nada fora do lugar. ***Integridade, para o NaMoral***, é a concretização da liberdade pessoal de se fazer escolhas inteiramente coerentes com os valores universais para a família humana. Valores universais que, segundo preconiza a Declaração Universal de Direitos Humanos, permitirão que esta família humana se relacione de forma fraterna, livre e com igualdade de direitos e dignidade. A integridade é um constante processo de conquista e aperfeiçoamento comportamental e relacional, a partir das tomadas de decisões cotidianas. É andar em retidão. É caracterizada e manifestada pela capacidade de agir priorizando o bem-estar coletivo acima do individual.

Com efeito, a integridade também está relacionada a uma postura intransigente à corrupção, 100%. A corrupção é o oposto de integridade. Corrupção é a ruptura do coração. Quando renunciamos, abandonamos ou deixamos de lado nossos valores em prol de um interesse pessoal e egoístico e que pode ferir o direito de outro ou da coletividade, estamos deixando de lado nossa essência humana, que é viver como irmãos fraternos, importando-se com o bem-estar uns dos outros. A corrupção é um estado de escravidão pessoal que rouba nossa própria identidade, o nosso ser, quem somos, aquilo que queremos construir e deixar como legado. Todas as vezes que abandonamos nossos valores, estamos sendo roubados e alterando, agredindo e rompendo nosso próprio coração, essência, nosso propósito, nossa marca. A integridade, por outro lado, é justamente uma escolha intencional e refletida que tem um comprometimento sério, uma aliança, com os valores que julgamos essenciais. O íntegro

coloca estes valores como algo muito valioso e irrenunciável e, por isso, a integridade muitas vezes vai acabar exigindo que diversos interesses pessoais, egoísticos e momentâneos tenham que sucumbir a interesses maiores pelo bem comum.

A integridade é um fenômeno por natureza relacional. Se expressa necessariamente nas relações: com o próximo, com o poder público, com o fornecedor, com o cliente e com o concorrente e, por isso, toda ferramenta que a aperfeiçoe deve ser democratizada, socializada para que o ecossistema se torne mais convidativo para a sustentabilidade da integridade. A integridade vai exigir renúncias necessariamente, fazendo interesses pessoais e egoísticos sucumbirem a interesses maiores pelo bem comum.

Enquadramento

O Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo, seus potenciais em termos de riquezas minerais, biodiversidade, clima, solo fértil, agronegócio, energia, águas, praias, turismo, mercado consumidor e especialmente pessoas são todos incomparáveis. No entanto, um quadro de corrupção sistêmica, endêmica e exponencial tem resultado na mediocridade e miséria imposta a maioria dos brasileiros. Precisamos nos incomodar com isso e construir soluções. Relatórios internacionais recentes da OCDE, Transparência Internacional, entre outros, apontam que a corrupção permanece sendo um dos maiores impedimentos para o desenvolvimento socioeconômico do país, vez que ameaça esforços dirigidos a equidade e justiça social e tem exposto a fragilidade da jovem democracia brasileira de 30 anos.

Há apenas 10 anos, o Brasil ocupava a 69ª posição no Ranking de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional e a 38ª posição no Ranking de Competitividade Global-IMD. De lá para cá tivemos as maiores quedas conhecidas nos referidos rankings, alcançando a 106ª no ranking da percepção da corrupção e 59ª posição em competitividade global, sendo este último entre 63 países apenas. Nos últimos três anos, nos revezamos nas últimas posições em competitividade com a Mongólia, Croácia e Venezuela. A notoriedade da corrupção aniquila nossa competitividade e afasta investimentos limpos do Brasil, uma vez que o risco de atuar em um ecossistema de altíssima percepção de corrupção se tornou, na era das cooperações internacionais, financeiramente insustentável. É que as pessoas jurídicas e os empresários de corporações com capital aberto ou que tem relações comerciais com tais empresas estão sujeitos às severas punições extraterritoriais em face da Convenção Antisuborno da OCDE. Menores investimentos, menores oportunidades de serviços, formação, de emprego, vida digna e bem-estar, maior miséria e mediocridade para o nosso povo.

Segundo o último dado do IBGE, 104 milhões de brasileiros vivem com uma renda média mensal de R\$ 413 per capita. Indicadores sociais de saneamento básico, educação, saúde, segurança, miséria há muito convocam o Brasil a uma mudança comportamental em relação ao problema da corrupção e da impunidade. Para garantir a fruição de direitos fundamentais precisamos de serviços públicos essenciais de qualidade e para estes precisamos que os 35% do PIB destinados a tributos sejam geridos com zelo na excelência com foco nas soluções das

necessidades primordiais do povo. Como alcançar a probidade administrativa e a governança ética no poder público e de quem se relaciona com ele? Indo ao fator humano: a mente, o coração e o comportamento do homem, transformados em prol do bem-estar coletivo. Tudo começa no homem e termina no homem.

Os tratados e convenções internacionais preconizam que é indispensável criar uma cultura de responsabilidade compartilhada quanto ao problema da corrupção, que quanto maior o número de pessoas habilitadas e ferramentadas para romper o elo da corrupção e impulsionarem a integridade nas organizações e que as instituições públicas cumpram suas vocações dando efetividade aos mecanismos de prevenção, controle e repressão à corrupção, maior será o potencial de desenvolvimento social e bem-estar da nação. A integridade é um dos principais pilares das estruturas políticas, econômicas e sociais e, portanto, essencial ao bem-estar e prosperidade dos indivíduos e das sociedades como um todo.

A Recomendação da OCDE de Integridade Pública estabelece que integridade pública refere-se ao alinhamento consistente à adesão de valores, princípios e normas éticas comuns, para sustentar e priorizar o interesse público sobre os interesses privados e que a integridade pública é uma resposta estratégica e sustentável à corrupção. A Convenção de Mérida estabelece que devemos adotar MEDIDAS ADEQUADAS para fomentar a participação ATIVA de todos os segmentos da sociedade civil como protagonistas na prevenção e na luta contra a corrupção e na sensibilização da opinião pública com respeito à existência, às causas e à gravidade da corrupção, assim como a ameaça que esta representa. Que estamos incumbidos de realizar atividade de informação pública para fomentar a intransigência à corrupção, assim como programas de educação pública, incluídos programas escolares e universitários e ainda que devemos estabelecer e fomentar práticas eficazes a prevenir a corrupção. Os signatários da Declaração de Doha, como o Brasil, assumiram, por sua vez, que vão garantir a contribuição da sociedade civil, da iniciativa privada, academia, mídia e as redes de institutos das nações unidas de prevenção ao crime e justiça criminal para desenvolver e implementar as políticas de prevenção à corrupção.

O Projeto NaMoral cuida de atender a este propósito de dar pertencimento, voz, espaço e protagonismo a todos os segmentos da sociedade civil para participar ativamente de práticas eficazes de prevenção, tendo as organizações da sociedade civil, a comunidade escolar e acadêmica como principais parceiras do Ministério Público nesta realização.

Nosso PROPÓSITO é levar o ser humano a melhor versão ética dele mesmo, a partir de um processo de autoconhecimento e vivências práticas de valores e virtudes essenciais para uma vida relevante, com integridade, ética e cidadania plenas, por meio do desenvolvimento de sua inteligência crítica e a capacidade criativa. Consideramos estes VALORES essenciais para o cumprimento deste fim: construção coletiva, trabalho em rede, Inovação, Integridade, Justiça, honestidade, responsabilidade, respeito, cidadania, empatia, fraternidade, solidariedade, coerência, coragem, serviço, lealdade, humildade, paciência, accountability, bom senso,

equilíbrio, cooperação, colaboração, gentileza, esperança, generosidade, gratidão, honra, perseverança, liderança, paixão e proatividade.

Nosso LEMA é Esperto mesmo é Ser Honesto, pois a honestidade do coração comprometido com os valores universais que viabilizam a fraternidade da família humana é principal antídoto da corrupção e algo que o indivíduo pode escolher todos os dias e caminhar rumo ao seu aperfeiçoamento.



- **O EMBAIXADOR DA INTEGRIDADE – A INTEGRIDADE INDIVIDUAL**

O projeto NaMoral se propõe a ser uma tecnologia social, plenamente democratizada, para proporcionar, a quem quiser, ferramentas, instrumentos, dinâmicas, experiências, missões, rodas de conversa e conteúdos para debates e reflexões, que possam permitir um processo robusto de autoconhecimento no que toca aos nossos valores e virtudes. Assim, a partir deste lugar, temos a opção de escolher a liberdade de vivermos em coerência com estes valores, e também de usufruirmos da prosperidade que virá desta sementeira. É um convite ao desenvolvimento de nosso pensamento crítico, criativo e ético. Esta experiência do NaMoral é uma oportunidade. É algo que se apresenta de fora como recursos e ferramentas voltados para a integridade viva. Uma outra coisa é a decisão, escolha interna, que vai permitir ou não o máximo aproveitamento destas ferramentas. Todos os que se envolverem na missão do NaMoral terão a oportunidade de desabrochar em si e no outro, por meio do ensino, do reflexo, do exemplo, a melhor versão de si mesmos. Em consequência, a nossa sociedade, nossas instituições e nossa nação serão o resultado deste somatório de pessoas retas. Para que haja um desejo de comprometimento com o processo de aprendizagem, de “letramento” em integridade por meio do projeto NaMoral, é imprescindível que haja:

DISCIPLINA → HÁBITO → PAIXÃO

1. uma convicção racional (eu devo!): um entendimento claro quanto às causas que impedem o desenvolvimento de potenciais e oportunidades, e quanto à gravidade dos efeitos da corrupção em nossa vida pessoal, dos que amamos e da coletividade como um todo, a ponto de gerar verdadeiramente uma intransigência à corrupção. Esta convicção vai se fortalecendo quando conseguimos projetar racionalmente, em razão de outras experiências de superação de outras nações, bem como a esperança vinda do fato de que o Brasil já venceu outras prisões com a escravidão, a hiperinflação. Do mesmo modo, a sociedade brasileira tem, por experiências passadas, o poder para superar os desafios da corrupção histórica e sistêmica. E, quando pessoas fielmente comprometidas ao poder da integridade estiverem gerindo os interesses do povo, a sociedade como um todo poderá vir a usufruir das potencialidades de bem estar que as riquezas do Brasil podem proporcionar. Finalmente, entendemos que a sujeição, a neutralidade, ou a omissão diante da corrupção é processo de autossabotagem, ao qual somos sutilmente conduzidos, por meio da autojustificação dos nossos próprios desvios e omissões em razão de um baixo padrão ético. Conscientizados da gravidade deste processo autodestrutivo, passamos a nos sentir compelidos a elevar nossa padrão ético e buscar a melhor versão ética de nós mesmos para o nosso próprio bem, daqueles que nos cercam e da sociedade em geral. A convicção racional nos leva a **DISCIPLINA**.
2. Uma convicção afetiva (eu quero!): as dores, as perdas, as renúncias, as mediocridades e misérias impostas, as oportunidades claramente impedidas a tantas pessoas que nos cercam, tudo isso desperta em nós a compaixão pelas pessoas e uma necessidade de fazer algo para mudar a realidade cruel da corrupção sistêmica. A dor do outro, quando se desenvolve uma empatia afetiva, se transforma numa necessidade que nos impulsiona a compreender que a integridade e a intransigência à corrupção são necessidades básicas e prioritárias a uma vida fraterna em sociedade. Esta convicção afetiva acaba nos impulsionando a querer operar as mudanças necessárias. Passamos a aceitar mais facilmente priorizar os interesses de bem comum e perenes aos nossos interesses pessoais e imediatos. Percebemos que estamos mais sensíveis verdadeiramente a dor do outro quando conseguimos pagar o preço pela integridade, quando abrimos mão de algum interesse “nosso” em favor de um investimento que pode vir um dia a diminuir o sofrimento do outro. Isso vem de um sentimento de fraternidade. Geralmente, o jovem ele tem um sentido de justiça mais aguçado e precisamos validar isso e fazer ele experimentar os caminhos criativos para ele mesmo ser protagonista de iniciativas que irão reduzir as injustiças que os levam a sofrer pelo outro. Este desejo de justiça é um poder e precisa ser edificado através da integridade e não abafado. A empatia afetiva nos leva a perseverar na escolha da integridade e desenvolvemos um **HÁBITO**.
3. Mudança comportamental (eu faço!): intensificados os processos de convencimento do benefício de se investir na perseverança da integridade, passamos a nos cobrar as mudanças práticas, por um estilo de vida realmente comprometido com um agir

coerente com os valores universais que priorizam o bem comum. Não estamos mais dispostos a nos rendermos ao sistema, nem a ficarmos coniventes, nem mesmo neutros. Somos impulsionados ao investimento pessoal, a renunciar o que for preciso para iniciarmos a sementeira do Brasil íntegro. Surge uma necessidade que nos impulsiona, que nos obriga a sair da zona de conforto e pessoalmente mudar comportamento em prol da integridade pessoal e da participação e controle sociais. Passamos a ser compelidos a investir pessoalmente, com nosso tempo, nossos recursos e também com as renúncias, para fazer parte da mudança que desejamos no Brasil. Cada um de nós precisa estar pronto para ser pragmático em relação ao desejo de viver em um país livre, justo e fraterno, pois estes atributos só serão do Brasil quando as nossas ações ou omissões forem intencionalmente intransigentes à corrupção. É como carregar um saquinho de moedas ao longo de dia e ir depositando tais moedinhas (nossos recursos, dons, talentos e tempo), a partir das nossas escolhas, no cofre da integridade e prosperidade do Brasil ou no cofre da mediocridade e sabotagem dos potenciais do Brasil. É uma análise objetiva de onde se quer investir, bem como de discernir a nossa volta que ações são para tratar e quais são para envenenar nosso país. A mudança comportamental efetiva vem da **PAIXÃO**.

A integridade deve nos ser assimilada por nós como um caminho robusto, seguro e sustentável, a fim de que o Brasil possa se tornar em uma nação de grandes e prósperas oportunidades para o desenvolvimento dos plenos potenciais de seus cidadãos, de suas empresas e de suas riquezas, sempre focando no bem comum. É um alvo saudável para ser perseguido. A integridade é nossa maior aliada, é a chave que vai abrir as portas da escravidão da corrupção, para sempre, pois é um processo de dentro para fora. A integridade não apenas liberta o Brasil da corrupção, mas, uma vez instalada nos corações dos brasileiros, também vai oportunamente livrar nossas organizações e instituições da corrupção sistêmica, pois será gerida por estes novos corações. Uma aliança pela integridade tem o poder de termos nossos sonhos e potenciais restaurados, tem o poder de nos fazer viver como uma família humana, que exercita o espírito de fraternidade preconizado pela Declaração Universal de Direitos Humanos.

O embaixador da integridade descobre, pouco a pouco, a recompensa de ser livre para viver de forma coerente com os seus valores. A partir daí, passamos a perceber e acreditar que a mudança é mesmo possível e que realmente pode começar em nós e frutificar para os lugares de influência que acessamos. Na sedimentação da nossa integridade vamos desejando, cada vez mais, por um comportamento coerente com os nossos valores e com aquilo que também esperamos dos outros e desejamos para o país. Por exemplo, como queremos líderes probos, compreendemos que precisamos nos relacionar com os outros e com o próprio poder público com a mesma integridade que esperamos deles, pois isso é ser coerente com o que desejamos. Precisamos lançar exatamente as mesmas sementes que desejamos ver frutificar na nossa nação. Lançar sementes de crítica destrutiva, manipulação, engano, mentira, corrupção e

esperar colher líderes justos, honestos, servis e probos é utópico, pois é incoerente e injusto por si só. Temos que ser aquilo que queremos ver refletido na nação. Nossos líderes não vieram de Marte nem Jupiter, saíram deste ecossistema. E da mesma forma que vieram estes líderes, a partir do momento que nos comprometermos em semear integridade, justiça, direito, honestidade, retidão, serviço, honra, respeito e responsabilidade, vamos colher líderes com estes atributos.

A integridade nos faz desejar ser exemplo, inspirar, pois, ainda que no começo venhamos a nos sentir como únicos, decidimos, mesmo assim, perseverar nas escolhas que favoreçam a transformação da nação em prol do bem-estar coletivo, da justiça e da verdade.

Como embaixadores da integridade, refletimos sobre a nossa própria integridade. Temos o potencial de ser próprio exemplo e inspiração daquilo que desejamos ver no outro e em seus líderes. O NaMoral nos desperta para compreender que nossos atos individuais tem poder sim, quer para reforçar a corrupção endêmica que destrói sonhos, quer para contribuir com a construção do alicerce que sustentará novas esperanças para desenvolver todos os nossos potenciais. Como embaixadores da integridade temos entendimento do círculo vicioso e virtuoso gerado por nossas escolhas e comportamentos pessoais. Compreendemos cada vez mais que para sermos comprometidos com a integridade, precisamos ser 100% intransigentes à corrupção. A cada dilema e desafio, não pode haver justificativas, desculpas que nos façam retroceder e ceder e que é justamente este processo de comprometimento diário que desenvolve a musculatura da integridade, estabelece um capital moral mais elevado e nos torna cada vez menos vulneráveis.

O processo de desenvolvimento do embaixador da integridade passa pela consciência de que o simples fato de comprar o software pirata vai ter implicações pessoais e coletivas, implicações imediatas e de longo prazo. Implica também em saber que, embora desempregado, terá que resistir a uma oferta de trabalho com altíssima remuneração, mas com comportamento antiético. Passaremos a entender que corrupto é todo aquele que se afasta do seu coração, dos seus princípios e valores. Ser corrupto não é questão “de quanto?”, mas “do quê?”. O embaixador da integridade vai, ao longo da vida, renunciando aos comportamentos que, embora socialmente aceitos e naturalizados, tais como furar filas por meio de pessoas, sonegar impostos, comprar coisas sem saber a procedência, colar em provas, compartilhar materiais exclusivos, mentir, trair ou manipular constituem-se em um processo de afrouxamento dos freios morais, que pode em algum momento da vida fazer muita falta, quando se estiver diante de um dilema determinante. A sedimentação de valores e ferramentas para preservá-los quer formar jovens e pessoas com capacidade crítica de fazer suas escolhas de forma coerente, que relaciona a sua postura pessoal com o meio em que vive de modo a exercer uma cidadania plena com autorresponsabilidade.

Não podemos, porém, ter a ilusão de que restaurar e manter a integridade em um ecossistema que anda na contramão vai ser algo simples. Longe disso! Se não for difícil, se não implicar renúncias incômodas para nós, não é dilema e, da mesma forma, não estará

fortalecendo a sua musculatura ética. Situações incômodas, de mudanças, de renúncias e de perdas vão se apresentar e serão estas que dirão se de fato já estamos prontos para mudar para a próxima etapa, para dar um basta na escravidão de 521 anos. Por exemplo, renunciar a tudo que nos acostumados não é um processo simples porque nosso cérebro busca aquilo que vai reforçar uma posição cômoda. Então precisaremos nos desafiar. Até que a mediocridade, por exemplo, de não podermos, nem nós, nem nossos filhos, fazer um passeio de bicicleta por conta do medo da violência, venha a nos indignar profundamente, não estaremos verdadeiramente dispostos a mudar este ecossistema. Enquanto houver tolerância à mediocridade, a excelência não tem como ocupar espaço, reger nossas vidas, nem edificar o caminhos para a nossa nação. Vejamos que, se fossemos um advogado criminalista procurado por um cliente confesso que desviou R\$1 milhão de um contrato público, mas com um vasto rol de justificativas muito boas para o crime, e este cliente lhe pedir para buscar “falhas processuais” para anular o processo ou recorrer até que se opere a prescrição e ele possa ficar impune e, ainda, os honorários neste caso são maiores, o que você faz? Primeira reflexão que precisaríamos passar: qual o compromisso ético de um operador do direito? Com o cliente ou com a Justiça? O Sistema de Justiça, pago pelo povo para corrigir injustiças e restaurar direitos, pode ser movimentado por este advogado ou autor para garantir a impunidade de um ato que feriu direitos do povo e impediu direitos relevantes a serviços públicos essenciais? Buscar a impunidade do corrupto não dificulta educação, acesso a profissionalização e trabalho, que é fator de aumento da violência? A opção de pegar uma causa para garantir impunidade gera impacto na segurança por ele usufruída? São estes dilemas que enfrentamos todos os dias e às vezes não percebemos nitidamente, porque a neuroplasticidade do nosso cérebro permitiu que nos adaptássemos às justificativas dadas para situações que, bem refletidas, com capacidade crítica de reflexão não faríamos.

O embaixador sabe distinguir princípios e valores que são democráticos e universais dos que não são. Sabe identificar seus valores essenciais, intrínsecos (ética) e aprendidos (morais). Se preocupa em passar a examinar a coerência de seus comportamentos com os seus valores éticos e morais e a necessidade de promover mudanças. Analisa se há coerência entre o seu discurso e sua prática diária. Reflete sobre as causas e consequências de comportamentos automatizados/habituais que são compatíveis ou sabotam seus valores pessoais e que geram ciclos virtuosos ou viciosos em seu meio. Identifica como valores essenciais de confiança, honestidade, justiça, cidadania, coerência, empatia, respeito, responsabilidade e fraternidade impactam o bem-estar coletivo e o próximo. Obedece às regras estabelecidas de boa convivência. Enfim, o embaixador da integridade faz escolhas refletidas para priorizar o império da lei, da ordem e do bem coletivo. Se quisermos justificar uma permanência de uma prática de padrão ético medíocre, buscaremos narrativas suficientes para dizer que somos bons comparados com corruptos de plantão em razão do aval da impunidade que receberam do Sistema de Justiça. Se estivermos, por outro lado, comprometidos a elevar nossos padrões éticos e colocar nossa contribuição no Brasil que queremos, vamos procurar narrativas que reforcem a possibilidade de sermos a ruptura do paradigma corrupto e fazer a diferença tendo

um padrão ético mais elevado. Para elevarmos o nosso padrão ético, precisamos também elevar o nosso índice de pensamento crítico, de pensamento criativo.



● O INFLUENCIADOR DA INTEGRIDADE – A INTEGRIDADE COLETIVA

Tratar de integridade é tratar de um fenômeno interno do ser humano com impactos comportamentais e relacionais, sempre. Já construímos os caminhos de retomada dos valores e virtudes e iniciamos um processo de maior autoconhecimento para nos fortalecermos como embaixadores da integridade, de sermos fiéis a nossos valores, a quem somos e às sementes que queremos lançar, aos legados que queremos deixar e de sermos comprometidos e coerentes com aquilo que acreditamos ser valioso e essencial nas relações humanas. Feito isso, precisamos de um segundo passo: pensar em um caminho de sustentabilidade para o embaixador da integridade. Para isso é preciso traçar uma trilha de sucesso, de modo que a decisão se manter íntegro se renove a cada manhã e vá ficando mais fácil e natural, porque é possível que os desafios, os dilemas, as tentações que se enfrente no futuro aumentem. Neste caso, a nossa musculatura vai precisar, além de estar mais forte, estar disposta para ser compartilhada, irradiada de modo a influenciar o ecossistema do qual fazemos parte.

Para nossa integridade ser sustentável: vencer cada dia de uma vez e ser por toda vida, vamos precisar começar a tornar o ambiente que nos cerca mais apto para receber a postura íntegra. Vamos ter que começar a ter coragem de confrontar em amor aquele amigo que tem o hábito de mentir, exagerar, manipular para melhorar nossa relação de confiança. Vamos precisar ter coragem para falar com o médico ou o lojista que ele não deveria praticar preços diferentes “com nota” ou “sem nota”, sem qualquer julgamento. Vamos ter que confrontar e buscar um caminho sustentável para resolver o problema dos empresários e profissionais que não dão nota, porque competem num mercado que também não dá. Se o concorrente faz um preço incompatível com o pagamento de imposto e não paga e tem clientes que infelizmente preferem o preço mais baixo e não querem saber se o comerciante ou prestador de serviço está ou não pagando imposto, o empresário íntegro e contribuinte idôneo não vai conseguir

competir com o desonesto e pode vir até a quebrar. Por isso, é tão imprescindível que se influencie o meio em que vive.

O cidadão, quando “indiferentes” quanto à retidão de quem se relaciona com ele, especialmente se esta pessoa o beneficia, presenteando-o, adota uma postura irresponsável e egoísta, que não pode permanecer. Todos estão errando e estão sabotando o processo de construção de integridade do país, mas estão se achando “os espertos”. Cabe a nós perceber e mostrar que isso não é esperteza alguma, pelo contrário, é justamente este tipo de postura que nos faz desacreditar que um dia o Brasil possa sair desta “cultura de corrupção e de “levar vantagem” em tudo”. É que, quando nos rendemos a estas pequenas coisas, vamos nos sabotando, achando que realmente não tem como vencer, não tem como enfrentar a corrupção sistêmica e histórica. Por isso, num trabalho de “formiguinhas em rede”, precisamos influenciar todos a nossa volta, com sabedoria e muito respeito, sem julgamentos, pois muitas vezes entramos no modo “sobrevivência na selva da corrupção” não de forma consciente e refletida, mas apenas por uma postura automática, comum e por repetição daquilo que “todo mundo faz”.

Se um dia quisermos usufruir do direito de termos gestores probos e zelosos gestores do dinheiro público, nós precisamos cumprir a nossa parte nesta relação. Independente do quão indignados estejamos com toda espécie de corrupção e desvios do dinheiro público, a resposta para um ato errado, certamente não estará em outro ato errado. Como cidadãos nos cabe pagar os impostos tal como previstos na lei. Se a lei impõe impostos excessivos ou pouco razoáveis, precisamos buscar meios de nos mobilizarmos para corrigir o injusto. Não basta considerar injusto e descumprir. Precisamos buscar caminhos coletivos para mudança! Sim, parece que às vezes, embora saibamos que todo poder emana do povo e o Estado deveria nos servir, nos sentimos impotentes diante do poder estatal e buscamos outros meios para aquela norma injusta não nos atingir ao menos, nem que seja fazendo algo errado. Aí, perdemos toda a razão e não estaremos investindo em um caminho de mudança, mas em um caminho que mantém tudo na injustiça e mediocridade que está. Agora, já pensou se começarmos a fazer o que é certo, se em toda loja ou prestador de serviço que formos nós começarmos a pedir a nota fiscal e explicar sobre a importância do cidadão cumprir com o seu dever? E se fizermos campanhas nas nossas redes sociais a respeito disso e se convenceremos nosso ciclo social a fazer o mesmo: a cobrar e a influenciar? Quem sabe, assim, você nem precisará mais cobrar, pois os comerciantes começarão a competir em um mercado em que todo mundo fornece e aí terá igualdade concorrencial. Isso foi só um exemplo de como cada um de nós pode e deve começar a influenciar positivamente aquilo que vê de errado e aí sim estaremos fazendo a nossa semeadura para a mudança. Outra coisa que acontece quando falhamos com a nossa parte como cidadão é que acabamos por nos sentir “menos legitimados” para sermos áduos fiscais da coisa pública, pois de alguma forma nos vemos participando das “falhas”. Continuamos a ter legitimidade para questionar, mas nossa determinação para isso fica mais fragilizada, não nos incomoda tanto, implicitamente acabamos por aceitar um sistema de desrespeito às normas, que conta até mesmo com nosso desprezo. O oposto acontece quando

começamos a cumprir nossos deveres corretamente, questionar as normas injustas e sermos aqueles que investem nosso tempo, dinheiro, conhecimento e esforço para construir um Brasil justo e igual em direitos e dignidade para todos. Neste lugar, necessariamente vamos começar a cobrar, a influenciar, pois é oneroso demais quando apenas poucos fazem e sabemos que a maioria dos brasileiros quer corrigir os rumos do país, só não foi devidamente incentivado e orientado, permanecendo na neutralidade até quando puder.

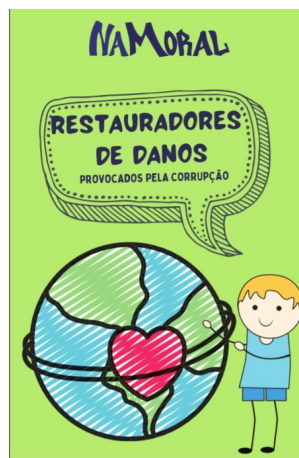
Para superarmos injustiças não podemos ser irresponsáveis como cidadão, pois isso estaremos lançando as sementes da omissão e conivência que nos levaram a colher os frutos que estamos colhendo hoje no nosso país. Se queremos mudança, vamos ter que todos os dias perseverar fazendo diferente, investindo nossos recursos no cofrinho do Brasil que vai dar certo. Mas se aceitamos a mediocridade que vivemos, podemos continuar insistindo em falhar com nossas obrigações inerentes a cidadania e mantermos as mesmas sementes da corrupção, do egoísmo e da desesperança que já plantamos um dia. Se queremos colher diferente, precisamos plantar diferente. Vamos começar?

Agora, a sustentabilidade da nossa escolha de integridade pressupõe, que além de sermos “influenciadores da integridade” nos nossos relacionamentos pessoais, vamos precisar também começar a cobrar dos poderes estatais, todos sustentados pelo povo para servir o povo. Cobrarmos as vocações constitucionais e entregas feitas por todos os poderes. O primeiro passo para isso é termos uma consciência mais apurada dos nossos deveres de cidadania. Para cada direito a um dever na outra ponta. A fruição plena de direitos não acontece na Justiça. Pelo contrário, quando um direito é levado à Justiça é porque ele já foi violado e possivelmente poderá ser, quando muito, restaurado ou tratado com uma compensação. Mas, se nós queremos usufruir mesmo dos nossos direitos na origem, antes de serem violados, precisamos investir numa sociedade que dá extremo valor pelo cumprimento de deveres.

Precisamos e merecemos ter líderes e gestores probos, pois todos os serviços públicos nos custam muitos dias de trabalho e salário. Mas este resultado de uma Administração Pública verdadeiramente cumpridora de todos os princípios constitucionais e legais a ela impostos, depende de colocarmos a nossa cidadania em ação, em vigilância. Precisamos saber que é o nosso zelo, acompanhamento e cobrança que vai fazer o Estado trabalhar melhor até cumprir suas vocações. Tem um ditado popular que diz que “olho do dono que engorda o boi?”, pois é com a coisa pública, o nosso olho também é muito importante, talvez mais ainda. Sabemos que o poder sem controle tende a abusos, portanto o controle da sociedade sobre o que o poder público faz é fundamental para que ele se empenhe em servir bem, prestar contas e ter uma responsabilidade maior com suas entregas. Temos que nos envolver com iniciativas de controle e participação social no acompanhamento das políticas públicas como bons influenciadores da integridade.

O influenciador da integridade reflete sobre a responsabilidade individual diante dos atos de terceiros. O objetivo é a reflexão sobre como se posicionar diante da desonestidade, da

corrupção de líderes e gestores públicos, bem como diante das falhas decorrentes da falta de inteligência moral e ética do outro, que muitas vezes, de forma inconsciente, acomodada e irrefletida repetem comportamentos normalizados que são prejudiciais ao coletivo. Ao ter vivido suas percepções para desenvolver-se como embaixador da integridade e o custo, o investimento, a resiliência e a renúncia envolvida nesta escolha, ele passa a também a ser mais proativo em relação a postura daqueles que o cercam para influenciar a mudança que o seu meio precisa. Aponta, a partir de sua prática coerente com seu discurso, o que se espera dos outros e do poder público. É consciente e influencia a consciência de que a honestidade, a responsabilidade, a empatia, a confiança são essenciais para o bem estar individual e coletivo. Age de forma a influenciar o outro a fazer o que é ético e moral. Presta atenção e fomenta nas ações que corroboram para um coletivo mais justo, respeitoso, empático e fraterno. Não só obedece às regras estabelecidas de boa convivência, mas questiona as que são injustas, abusivas ou desproporcionais. Desenvolve uma postura esperançosa, proativa, positiva, protagonista e auto responsável, dotada de virtudes e forças necessárias para ser um jovem que tem autogoverno, que influencia o meio que vive, que impacta as mudanças que deseja ver na sociedade, por meio da sua influência, por meio da sua vigilância, cobrança, questionamentos, representações quanto a tudo aquilo que fere a honestidade, a justiça, a confiança, a ordem jurídica, o princípio democrático e o bem comum.



● RESTAURADORES DA INTEGRIDADE-A INTEGRIDADE ALTRUÍSTA

O embaixador da integridade se posiciona em relação a si próprio, tem autogoverno sobre a sua decisão de ser íntegro. Ele sente a necessidade de se desenvolver como um influenciador da integridade. Percebe que pode, que deve e que quer fazer mais. Quer, também, repor o que tiver ao seu alcance em relação àquilo que foi destruído, quer pela forma como deixou de lado os seus valores, quer pela sua omissão, que nada fez para evitar a corrupção do outro e seus efeitos. Está agora disposto a colocar a mão nos seus recursos, dons e talentos em favor de restaurar danos decorrentes da corrupção que autuou livremente.

A integridade altruísta leva à compreensão de que deve haver uma responsabilidade social perante aqueles que não são tão próximos ou conhecidos, nem fazem parte da comunidade, do coletivo do estudante embaixador, mas que também ele deve deixar um legado para as gerações futuras, plantando coisas que talvez ele pessoalmente não venha a usufruir diretamente. É o cidadão que desenvolve e cria soluções para os problemas que identifica na sua comunidade ou de maior amplitude até. Trabalha em projetos sociais, restaura espaços públicos, independente de ser beneficiário direto ou não daquela benfeitoria. É o cidadão que, apesar de não ter dado causa direta a um dano da corrupção, se dispõe a promover ações que venham restaurar os diversos danos causados pela corrupção (ex: monta um cursinho *online* com aulas de reforço escolar, ou um curso para alfabetização de adultos, monta oficinas de artesanato, matemática, idiomas, artes, esportes e qualquer outra com habilidades que tenha para compartilhar). É o cidadão que desenvolve a expertise de detectar problemas, construir e aplicar medidas corretivas e de tratamento por meio de um trabalho cooperativo e colaborativo em favor de outros.



● A VACINA DA INTEGRIDADE

Se fôssemos médicos cuidando de uma endemia nacional jamais dispensaríamos as pesquisas de imunização da doença. Aliás, certamente, esta seria nossa prioridade já que tão pouco resta quando o paciente, Sr. Brasil, leva seus direitos violados ao Sistema de Justiça, já em coma na UTI. Quando chegamos a levar um caso de corrupção para ser “tratado” pela Justiça, os recursos já foram desviados, as crianças já ficaram sem a merenda, os doentes sem respiradores, os adultos analfabetos, os acidentados deficientes, os assaltados mortos e os miseráveis já morreram de fome. É por estes motivos que a Recomendação de Integridade Pública da OCDE diz que a integridade é uma resposta estratégica e sustentável à corrupção. É também a resposta mais barata e eficiente, pois evitamos o problema antes mesmo que ele ocorra por causa da decisão correta que o responsável pela implementação da política pública vai tomar. Assim, quanto melhor a imunização de uma sociedade com a VACINA DA INTEGRIDADE e DA INTRANSIGÊNCIA À CORRUPÇÃO, menos sofrimento e atraso. Ressalta-se que o valor da intransigência, não só à própria corrupção, como também à devida atuação dos poderes públicos. Esta intransigência, preconizada pelos tratados internacionais, permitirá que os direitos não sejam só resguardados no papel, mas sejam verdadeiramente usufruídos por seus titulares.

É muito mais eficiente e eficaz prevenir o desvio na sua origem, no coração do homem, por meio do fortalecimento constante dos seus capitais morais. O que queremos é que a

educação para integridade seja tão robusta e transformadora da cultura brasileira que tenhamos uma grande barragem no próprio coração do cidadão brasileiro para a prática de atos corruptos. Ele vai preferir zelar pelos seus mais caros valores e viver livremente segundo estes valores. Mas, por mais bem-sucedidos que sejamos na formação intencional e estratégica da integridade, sempre haverá corações que não querem ser ensinados, querem praticar o desvio, usurpar da função, saquear bens públicos e aí precisamos pelo menos ter novos corações ensinados trabalhando no “ambatório”, que são todos os que atuam em sistemas de detecção e controle, que atuam para governança ética, controles internos, externos e sociais, dados abertos e transparência e que se relacionam com o poder público nas relações administrativas, de modo a garantir a probidade administrativa caso seja ferida. Por fim, vamos precisar que estes imunizados com a vacina da integridade e da intransigência à corrupção também sejam os médicos que estão cuidando da vocação do Sistema de Justiça, para que possam entregar a verdadeira Justiça, restaurando, compensando e punindo os atos de corrupção de modo proporcional e oportuno a fim de dissuadir novos corações corrompidos da sua prática. A última barreira contra a corrupção é todo o Sistema de Justiça e as instituições essenciais à Justiça: advocacias pública e privada, defensorias, ministério público e serviços. Todos estes “médicos” da UTI também precisam estar com o compromisso com a integridade e com a intransigência à corrupção e à impunidade internalizados em seus corações e mentes.

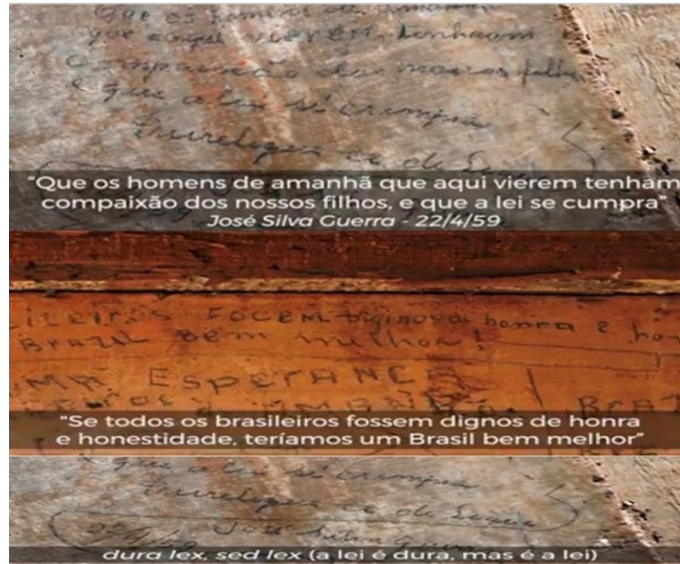
A presente colheita da corrupção bem atesta que passamos um bom tempo alienados da relevância dos valores, deixamos de lado a necessidade de nos imunizarmos contra a corrupção. Esta imunização tem que ser permanentemente implementada e deve alcançar todas as atuais e futuras gerações de cidadãos, servidores públicos, autoridades, universitários, empresários, terceiro setor, ou seja, toda sociedade civil, necessariamente.

A vacina da intransigência à corrupção precisa ser aplicada simultaneamente nos três pilares de combate à corrupção: prevenção, controles e repressão (imunização, ambatório e util). Não podemos ter a cômoda ilusão de que vamos resolver problema de tamanha complexidade contando exclusivamente com a futura geração, aplicando “a vacina da integridade” apenas em crianças, jovens e professores que estão dentro da escola e deixando as instituições e os profissionais fora do “plano de imunização”. Primeiro porque os educadores e deseducadores estão em todas as partes e influenciam, continuamente, os corações, a formação do caráter e o comportamento da futura geração. Segundo, porque a única geração que pode implementar mudança é a que está aqui hoje, mas em todas as suas idades, da primeira infância à melhor idade. Todos, e cada um de nós, somos responsáveis, enquanto vivermos, por construirmos o alicerce de integridade para nossa nação, servindo ao próximo com a melhor versão de nós próprios, com o propósito de deixarmos um legado maior e melhor do que recebemos.

É que não adiantaria pensarmos que a “futura geração”, ou seja, os jovens vão conseguir sozinhos implementar o ecossistema da integridade e confiança, que desejamos. É que ainda que venhamos a formar um jovem que, no futuro, decida ser um profissional extremamente correto e íntegro, não podemos nos iludir que possa, sozinho, enfrentar um ecossistema engessado com a cultura da impunidade e da tolerância à corrupção sozinho. Vejamos. Pode-

se até proporcionar a um jovem empresário um treinamento com um cardápio de estratégias e posturas a adotar para se manter íntegro quando tiver que, por exemplo, na lida do seu negócio, enfrentar um fiscal corrupto que pede propina para liberar sua licença. Mas, se quando o empresário se recusar a pagar a propina e decidir, inclusive, denunciar o fiscal, tiver que se deparar com um sistema de controle/corregedoria que estiver contaminado com a cultura da impunidade e tolerância à corrupção, que não punir exemplarmente o fiscal corrupto, acabamos inviabilizando a decisão do jovem empreendedor de se manter íntegro ou até mesmo de empreender. Se os controles não funcionam, se falta credibilidade em relação às instituições a quem ele terá que recorrer na situação de ser vítima de um abuso e uma injustiça, então estamos inviabilizando sua integridade. Da mesma forma, ainda que o sistema administrativo de controle e punição do fiscal funcione, mas o corrupto vier a recorrer ao Sistema de Justiça e lá vier a receber benevolência de uma anulação da sua punição, o compromisso do jovem empresário de se manter íntegro e procurar a correção do seu direito ferido e receber como resposta Injustiça não podemos achar que sua integridade poderá permanecer, resistir. Por isso que falamos que a integridade é um fenômeno comportamental e relacional. O ecossistema precisa ser transformado para que a decisão das pessoas de se manterem íntegras seja sustentável e permanente.

Assim, se queremos uma futura geração íntegra, precisamos desenvolver um espaço real onde esta integridade e intransigência contra a corrupção possam se desenvolver e sobreviver. Assim é que todos, independentemente da idade precisamos nos voltar para a imunização interna da integridade em qualquer idade, da mais tenra à maior idade. Isso nos exigirá renúncia de nossos hábitos, vícios e comodismos que toleraram e se acomodaram ao terreno corrupto de hoje. As “futuras gerações” estão sempre se relacionando com a geração atual e sendo contaminadas e influenciadas por ela. Todos nós fomos “a futura geração” um dia em quem a geração anterior depositou a mesma cômoda expectativa: de que nós curaríamos todos os males que eles não conseguiram curar. Quantos de nós já acreditamos que íamos conseguir fazer a diferença e conquistar o legado da integridade desejado e depois também passamos a achar “difícil demais” e entramos na fileira daqueles que querem “simplesmente passar o bastão” sem pagar o seu preço pessoal pela mudança desejada.



Há 62 anos, os operários da construção de Brasília escreveram no concreto da fundação que sustenta o Congresso Nacional um desejo: “Se todos os brasileiros fossem dignos de honra e honestidade, teríamos um Brasil bem melhor”. Há 33 anos, quando a novela Vale Tudo trazia a personagem Maria de Fátima dizendo que “no Brasil todo mundo era corrupto e que de nada adiantaria seu avô querer ser o último homem honesto do Brasil”, a resposta dele foi que o seu maior desejo não era deixar riquezas materiais para Maria de Fátima, mas que ela fosse formada “com princípios, dignidade e honra”. Isso só atesta e exemplifica o quanto nossas “gerações” sempre desejaram por um Brasil melhor, um país justo, honesto, digno e sempre se viram frustrados, pois não fomos intencionais e perseverantes o suficiente para não apenas desejar, mas fazer acontecer. Este é o convite, ou poderíamos dizer, a esta altura, que é mais uma convocação, quase em regime de urgência, que o Projeto NaMoral faz a cada um de nós: vamos construir, vamos edificar e não apenas desejar, falar ou escrever.

Que daqui há 30 anos, os nossos netos já estejam rascunhando outros desejos, desejos novos, pois o desejo de sermos uma nação livre, justa, próspera e equânime em direitos e dignidade terá sido alcançado e implementado por esta geração atual, por todos os seus integrantes, crianças, jovens e os mais velhos.

Construir novos alicerces
Classe Política, Gestores, Servidores Públicos e Sociedade
intransigentes à corrupção

Cultura “levar
 vantagem em
 tudo”



Cultura da
INTEGRIDADE



O primeiro passo, para esta implementação estratégica do nosso desejo de Justiça e Prosperidade, é o desenvolvimento desses capitais morais sólidos. Esta é uma barreira interna que qualquer um pode desenvolver ou pode destruir, ao longo da vida, a partir das escolhas que faz, do ceder ou não ceder às tentações do ecossistema corrupto. Através do grau de alerta da consciência, das escolhas e ações práticas, a barreira da integridade vai se tornando mais ou menos equipada para os dilemas que virão a se apresentar. É a barragem ideal, a mais barata, a mais eficiente e eficaz contra o mal da corrupção. A pessoa se mantém inteira nos seus valores, no respeito às regras, às normas, à ordem jurídica porque ela quer, porque para ela isso importante, porque vale a pena, é essencial, e imprescindível, para sua vida. Simples assim! É isso a que chamamos de vacina da intransigência à corrupção! Todos nós somos os médicos/educadores, se assim quisermos! Estamos influenciando o tempo todo, seja pelo exemplo de sermos coerentes com o nosso discurso, seja provocando, como influenciador, uma reflexão sobre essas escolhas com pessoas dos nossos núcleos sociais (família, amigos, condomínio, trabalho, igreja...).



A intransigência à corrupção e à impunidade só vai começar a fazer parte da nação quando estivermos radicalmente comprometidos, através do treinamento das nossas decisões. Somos todos médicos imunizadores da corrupção, somos os educadores da integridade e da intransigência à corrupção e à impunidade.

Sabemos que ninguém nasce corrupto ou honesto. Isso se aprende por experimentação. O problema é que deixamos o sistema de formação de nossos cidadãos sujeito, por muito tempo, à deriva de um ecossistema cambaleante, sujeito a uma flexibilização de regras aqui e de outras acolá, desgastando os freios morais, que foram gradualmente se deteriorando. Qualquer formação há ser intencional, comprometida. Não podemos achar que, se não formarmos intencionalmente a integridade, que os atalhos, as facilidades, os jeitinhos vão conseguir, naturalmente, sem esforço, serem deixados de lado. No Brasil de hoje, pesquisas mostram que pais dizem que não formam mais seus filhos para serem honestos e cumpridores de seus deveres, mas sim espertos e sonegadores! Assim é porque estes pais também perderam a credibilidade nas instituições, quando mantiveram sua integridade e tiveram o seu direito frustrado por uma postura benevolente e tolerante com aquele que havia praticado a injustiça ou abuso contra seus direitos. Muitos deixaram de acreditar que era possível vencer o sistema, então se acomodaram renderam-se a ele. Ao enfrentar o sistema, denunciar e se frustrar, perderam os estímulos para considerar vantajosa a honestidade no Brasil. Passaram a agir de forma a demonstrar sua falta de confiança em um

sistema que protege abusos, deixando a mensagem de que, se é oneroso e frustrante demais enfrentar, só nos restaria se adaptar. Desejam diferente, mas não estavam mais dispostos ao sacrifício e ao preço necessário para enfrentar o sistema em que não confiavam.

Continuamos a desejar o gestor público probo, que os gestores, líderes e representantes acertem, desde a origem, na lida zelosa com o recurso público, no cumprimento de suas vocações vinculadas às necessidades primordiais do povo. Desejamos por sistemas de controle social, interno e externo que funcionem para barrar um desvio intencionado. Desejamos que os princípios da Administração pública sejam todos observados e também queremos um Sistema de Justiça intransigente à corrupção e duro na aplicação da lei, por direito e por dever do Estado, mas, muitas vezes, agimos como se não tivéssemos nada a ver com esta conquista, com o processo que nos levará a ter isso um dia. Tais desejos de instituições confiáveis, cheias de credibilidade dependem de compromissos firmes que impulsionem as transformações necessárias nas pessoas. Se permanecermos fora da equação, estamos entregando nossos sonhos e desejos ao léu, pois, realisticamente, se não pudermos mudar a nós mesmos e a nossa apatia primeiro, como impulsionaremos mudanças em alguma outra coisa à nossa volta que não nos agrada? Precisamos, verdadeiramente, nos comprometermos com aquilo que desejamos a ponto de mudarmos para coloca-los em prática e vermos a nação ser reflexo disso. Todos, impreterivelmente, fazemos parte da equação que vai viabilizar o tripé do enfrentamento da corrupção funcionar adequadamente, de forma integrada e em permanente aperfeiçoamento.

Muitos de nós, como educadores, em escolas ou fora delas, deixamos de ser intencionais na formação do capital moral dos nossos estudantes, falhamos em firmar o apreço pela honestidade, de educar para o cumprimento de regras e deveres, de mostrar que o império da lei e da Justiça é o lugar de segurança e uma necessidade mínima para a vida fraterna em sociedade. Pais falharam, porque justificavam que não poderiam “sobreviver” ao sistema. Então, quando os pais não fazem, os educadores formais também não, e em todos os lugares estamos ensinando a especialidade do atalho, do flexibilizar e de quebrar regras. Como é que poderíamos pensar em termos estes líderes e gestores imunes à corrupção, capazes de escolher a honestidade por seus próprios freios morais, se não aprenderam a desenvolver eles? Se é isto que desejamos, vamos começar a investir intencionalmente no processo. Se não tivermos o compromisso em formarmos mentes e corações totalmente inteiros, confiáveis, justos e retos como iremos evitar a avalanche de casos de corrupção que temos hoje e as misérias dela decorrentes?

A formação destes futuros gestores probos e íntegros, que sonhamos encontrar pela frente está nas nossas mãos. Está diante dos nossos olhos. Estamos convictos de que o processo de aprendizagem de valores e desabrochar das virtudes é algo que pode ser feito e nos trará grandes frutos como nação. Os futuros candidatos que farão leis anticorrupção efetivas, os futuros gestores que priorizarão as mudanças institucionais indispensáveis para uma gestão pública proba e eficiente na gestão de recursos públicos estão todos prontos para serem ensinados. Cabe a nós implementarmos esta oportunidade real a fim de que possamos um dia viver estes ideais. Os nossos líderes precisam ser formados/gestados aqui mesmo em nossas escolas, universidades e organizações e sabemos que a neurociência nos ensina que

onde há vida há capacidade de reprogramação das sinapses neurais, de modo que é possível formar um caráter íntegro em todas as idades, desde que as motivações, incentivos e estratégias sejam adequadas a cada público e situação, desde que possamos desenvolver disciplina, depois hábitos e depois paixão.



● PRESSUPOSTOS: PERSEVERANÇA, HUMILDADE E AMOR

Não basta decidir nem querer ser íntegro! Para rompermos com a corrupção e restaurarmos nossa integridade precisamos de perseverança, pois haverá obstáculos e desafios a serem rompidos. O início será um processo de renúncia, disciplina e obediência em razão de uma convicção racional. Será preciso perseverar em um processo de mudanças internas de crenças, será necessário despertar para uma nova consciência de que “sim, é possível vencer o ecossistema corrupto!”. O mais desafiador, ainda, será implementar as mudanças de comportamento quando as circunstâncias em volta ainda são as mesmas. O ecossistema corrupto exigirá muita disciplina e perseverança de quem estiver determinado a esta semente para sua vida pessoal e para sua nação. É um propósito, um compromisso de mudanças.

O conhecimento e entendimento sobre a identidade pessoal, a essência dos valores pessoais, a razão de ser das normas para a vida segura e harmônica da sociedade se dá através de um processo constante de formação e monitoramento pessoal, vigilância e autoexame contínuo, e através de campanhas de conscientização, que despertem a consciência da relevância da integridade. Este processo vai fortalecendo a convicção racional necessária para a escolha do comportamento íntegro. Entendemos que o nosso bem-estar e o bem estar coletivo dependem disso. Sabemos, também, o quanto precisamos passar, ainda, por um processo de convicção afetiva, haja vista que o grau de perseverança, renúncia, investimentos e sacrifícios, indispensáveis para a escolha íntegra vão exigir que o nosso coração esteja absolutamente convicto do que queremos, a ponto de algo irrenunciável. Este grau de convicção vem de uma convicção afetiva: amor. Eu quero porque esta mudança em mim pode ser determinante para o bem estar do outro. Esta convicção afetiva só vai se manifestar se houver uma sensível consciência das dores que a corrupção causa aos mais vulneráveis,

que dependem exclusivamente de serviços públicos essenciais, tão precários. Precisamos estar em constante conexão com esta realidade para que o nosso coração não se torne insensível, indiferente e cauterizado com o medíocre e inadmissível para o nosso povo. Passar por pessoas com fome, desnutridas, desesperadas e vivendo na rua sem nada, ver a criminalidade, o analfabetismo, os doentes sem atendimento médico, a miséria imposta não pode permanecer como algo aceitável no nosso coração, algo cauterizado e tolerado. Se conectar com as pessoas que passam pelas maiores dores causadas pela corrupção acaba nos dando um mandato de urgência. A integridade nas coisas pequenas e nas grandes começará a se tornar uma necessidade para nós e aí o processo de sementeira da nação íntegra terá começado. A colheita do ecossistema íntegro e de confiança também.

Para perseverarmos na integridade vamos precisar de:

- **Humildade.** É imprescindível compreender nossas limitações para qualquer processo de vitória, superação e perseverança. Da mesma forma, restaurar nossa integridade pessoal e da nação vai exigir humildade. É muito comum batermos o peito para apontar os maiores corruptos de todos os tempos e dizer o quanto somos muito, completamente, diferentes deles. Acreditamos que jamais seríamos capaz de “nos vender”, de renunciar nossos valores e dignidade por nada. Os corruptos, por outro lado, se apoiam muito na justificativa de que “todos são corruptos” e só precisariam do poder para fazer o mesmo que eles. Embora estejamos seguros de que jamais desviaríamos o dinheiro da merenda, dos hospitais, da educação, de coisas tão nobres, às vezes sutilmente vamos fragilizando nossa musculatura moral e nos colocando em situações de maior vulnerabilidade. Isto pode acontecer, por exemplo, quando favorecemos profissionalmente um amigo só porque é amigo, quando aceitamos uma proposta de trabalho para fazer algo que fere os nossos princípios morais, quando pagamos por um serviço um preço menor sem nota fiscal, quando compartilhamos licenças de cursos pessoais com outros, quando compramos softwares piratas, meia entrada e por aí vai. Precisamos examinar qual o nosso padrão ético. Usamos a desculpa da impunidade dos corruptos para absolver nossa consciência dos nossos “pequenos desvios”, porque afinal de contas somos muito bons quando comparados aos grandes corruptos, absolvidos na Justiça. Mas, o que deveríamos buscar mesmo é construir um padrão ético elevado e mirarmos em um alvo que vai nos tornar a melhor versão de nós mesmos. Antes de gastarmos nosso tempo olhando para fora, precisamos ser mais intencionais e comprometidos em olharmos primeiro para nós mesmos, olharmos primeiro para dentro, porque a chave da verdadeira mudança pode estar aí. Se passássemos a simplesmente cuidar da nossa própria integridade e da nossa própria casa já ajudaria bastante no processo de edificação do alicerce da integridade. Como poderemos desejar uma mudança no outro, no gestor, no político se aquilo que esperamos dele não conseguimos operar antes nem em nós mesmos. Como poderemos influenciar os outros se estivermos tendo dificuldade de conservar nossa própria integridade?

Influenciar será um reflexo daquilo que estamos conseguindo ser e não daquilo que está no nosso discurso, por isso o trabalho de sermos e reagirmos com o mesmo comportamento que queremos ver no outro é imprescindível.

Humildemente, precisamos reconhecer nossa vulnerabilidade todos os dias, a fim de que estejamos mais próximos da vitória. Se já mentimos, nos omitimos, manipulamos, enganamos, traímos, flexibilizamos regras, ignoramos normas, desrespeitamos condições, então, precisamos saber que se estes comportamentos não forem contidos, inicia-se um processo degenerativo, afrouxam-se os freios morais gradualmente e sutilmente poderemos nos ver um dia fazendo a mesma pergunta dos corruptos: “Onde foi que eu me perdi?”.`

Caso não seja esta a nossa vontade, mas exatamente o oposto, ou seja, se almejamos a vontade de nos tornarmos a melhor versão ética de nós mesmos, precisamos ter um padrão ético elevado e humildade para enxergarmos nossos desafios. É que o fortalecimento da integridade e dos freios morais é um processo de aprendizagem diário e contínuo, que qualifica a musculatura moral, o capital moral e inteligência moral. Humildade é saber que não há uma garantia absoluta de que nunca iremos cair, que podemos sim, eventualmente, estarmos vulneráveis diante de uma situação, mas que, ao antever isso, tenho um caminho para ser preparado a perseverar quando for desafiado.

O fortalecimento da integridade é um processo acumulativo, de modo que o ideal é que os desafios só apareçam na medida que o capital moral estiver suficientemente pronto para aquele desafio específico. O processo de fortalecimento conta com um compromisso pessoal de agirmos de forma coerente com os nossos valores em cada situação e a cada noite poder contemplar a vitória daquele dia. Acontece que podemos ser surpreendidos com algo mais pesado que nossa inteligência moral saiba lidar e aí vamos precisar de perseverança e decisão.

Por exemplo, vamos supor que um familiar sem plano de saúde está precisando um tratamento médico que a rede pública não cobre e é caríssimo. Vamos supor que estejamos ocupando um cargo público que faça lotação de pessoas. Sabemos de todos os critérios e regras para fazer isso de forma justa, equânime e observando o interesse público. Nestas circunstâncias, aparece um conhecido, muito solícito, em ajudar com a metade do valor do tratamento do familiar que está sendo objeto de uma vaquinha online. Ele faz o depósito e, em seguida, pede uma preferência na sua transferência para um lugar de trabalho altamente cobiçado e para o qual ele não seria o melhor nome, muito menos o primeiro na ordem de critérios. O que faremos? Conseguiremos seguir as normas e dizer não ao amigo tão generoso? Estas são as situações sensíveis, nas quais podemos cair sem perceber e, por isso, a vigilância e a humildade são tão importantes.

● Amor

O amor ao próximo vem do conhecer, do se conectar, por isso o Projeto NaMoral quer levar as pessoas a este lugar de conexão e de auxílio mútuo. Ao percebermos que a nossa vida e nossas escolhas impactam a vida do outro e que nossos dons, talentos e habilidades podem implicar em um refrigério ou solução para muitos desafios e dores dos outros, especialmente aqueles em situação de grande vulnerabilidade, ganhamos um outro sentido à vida e, ainda, somos provocados a sermos mais ativos e comprometidos com a integridade e a perseverarmos no processo de ruptura do sistema corrupto.

Experiências em servir o próximo ressignifica nossa relevância na família humana e implica, ao mesmo tempo, as recompensas alegres deste impacto vão fortalecendo nossa determinação para perseverarmos na integridade e na luta contra a corrupção.

● CONCLUSÃO

A oportunidade de vivenciar o projeto NaMoral como estudante, como facilitador voluntário ou como docente é algo aperfeiçoará nossa essência humana, de amar, servir e viver em fraternidade. Em princípio, podemos até pensar ser pretensioso formar embaixadores, influenciadores e restauradores da integridade, pois parecem conceitos muito fortes. No entanto, estamos, tão só, fazendo o caminho de volta, para a nossa essência humana. Já temos, em nós mesmos, todos os potenciais e capacidades para restaurar a integridade, e só nos falta mesmo sermos intencionais e comprometidos com isso e afastarmos a mentalidade cauterizada que nos diz o contrário. Não que este resgate da essência humana, de amar e servir, seja algo simples no meio a uma cultura que tem fortalecido o Eu e o egoísmo, mas que, havendo uma decisão, um compromisso, perseverança, humildade e amor, se tornará absolutamente possível e racional.

Nossa qualidade de vida, nossos indicadores econômicos e sociais, nosso bem-estar, e a vida harmônica e fraterna da família humana, como prevê a declaração universal de direitos humanos, depende de bons relacionamentos, depende do olhar para o próximo com amor e doação generosa. O propósito do NaMoral conta com a nossa ambição, conta com a nossa coragem, conta com a nossa ousadia e, acima de tudo, nossa incansável perseverança. O compromisso intencional com a educação para a integridade, para a intransigência à corrupção vai nos exigir sairmos da mediocridade ética a que temos sido expostos e que temos tolerado por tanto tempo. Vamos construir o país que queremos, termos os líderes e gestores probos que merecemos e as oportunidades com as quais sonhamos se primeiro curarmos a mediocridade cauterizada nas nossas mentes e corações.

Vamos buscar alvos grandes, vamos ter ambições proporcionais às potencialidades do nosso imenso Brasil, tais como nossa magnífica biodiversidade, nossas riquezas minerais, nossas terras férteis, nossas águas abundantes, nossas praias exuberantes e nossas paisagens maravilhosas. Vamos sonhar na mesma proporção da capacidade do nosso povo e poderemos ver nossos jovens desabrochando plenamente e nos fazendo crescer junto com eles. A adolescência é um estágio muito oportuno para esta formação e transformação da mente, pois é um momento de descoberta e ressignificação da identidade do jovem, de modo que a reprogramação mental é mais propícia, pois está mais aberta. Sejam prósperos em todo este processo, tanto quanto é próspero e dotado de infinitas possibilidades, o país que vivemos! Contem, sempre, com a equipe do NaMoral para estar ao lado de vocês em cada desafio, em cada superação e em cada vitória!

